

FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

OLIVEIRA, Cristiane ¹
SOUZA, Adrieli ²
CAVALHEIRO, Silvia ³

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, e tem como objetivo conhecer e analisar as práticas pedagógicas mais eficazes na formação de leitores, haja vista que é nos Anos Iniciais que a criança aprende a ler e é neste período que a criança desperta o imaginário infantil, desenvolvendo a criatividade, o senso crítico e a argumentação. Considerando que a formação de leitores na escola estará preparando os seus alunos para a vida e para o uso adequado da língua como prática social da oralidade. Para este estudo foram utilizados os escritos dos autores Brasil (2018), Cunha (1983), De Pietri (2009), Freire (1985), Godoy (1995), Gregorin Filho (2009), Maia (2007), Martinelli (1999), Oliveira (2012), Sandín (2010), Severino (2007), Solé (1998) e Souza (2011), que apresentam a importância da formação de leitores e as práticas pedagógicas adequadas e mais significativas para a utilização do professor para o ensino da literatura, evidenciando que quanto maior for o nível de leitura, maior é o aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: formação de leitores, leitura, práticas.

FORMATION OF READERS IN THE EARLY YEARS AND PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT:

This research work is a bibliographical qualitative review and aims to understand and analyze the most effective pedagogical practices in the training of readers, given that in the early years the child learns to read and it is during this period that the child awakens. children's imagination, developing creativity, critical sense and argumentation. Considering that the training of readers, the school will be preparing its students for life and for the appropriate use of language as a social practice of speaking. For this study, the writings of authors Brasil (2018) Cunha (1983), De Pietri (2009), Freire (1985), Godoy (1995), Gregorin Filho (2009), Maia (2007), Martinelli (1999), Oliveira (2012), Sandín (2010), Severino (2007), Solé (1998), Souza (2011) which presents the importance of training readers and the appropriate and most significant pedagogical practices for the teacher to use in teaching literature, showing that when The higher the reading level, the greater the student's learning.

KEYWORDS: reader training, reading, practices.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fag. depauloliveirac@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fag. agsouza4@minha.fag.edu.br.

³Especialista do Centro Universitário Fag. silvia@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento avançado e nas habilidades linguísticas e cognitivas das crianças em sua fase inicial. A leitura não apenas estimula a expressão de ideias e pensamentos, mas contribui para o progresso social e a expansão do horizonte de compreensão da criança. Além disso, instiga uma visão crítica do mundo, conferindo um valor inestimável ao desenvolvimento pessoal. O estímulo à leitura desde os primeiros passos da aprendizagem não apenas consolida um hábito duradouro, mas também promove uma formação de cidadãos com pensamento crítico.

A formação de leitores nos Anos Iniciais emerge, portanto, como um imperativo educacional, dado a sua capacidade de sustentar o crescimento cognitivo, social e emocional das crianças. A leitura fomenta habilidades como compreensão, interpretação, análise e síntese, enriquecendo aspectos como ortografia e gramática, e o poder da leitura se estende à estimulação da imaginação, criatividade e pensamento crítico.

A contemporaneidade traz consigo desafios únicos, como a diminuição do envolvimento com a leitura devido aos avanços tecnológicos. Nesse contexto, o papel da escola é crucial, proporcionando espaços dedicados à leitura e integrando a linguagem oral e escrita em atividades variadas. A prática da leitura em grupo, por exemplo, permite aos alunos compartilharem e aprimorarem suas habilidades, despertando a compreensão e a aprendizagem.

No entanto, a evolução da formação de leitores nos Anos Iniciais não se limita somente à técnica pedagógica empregada, mas também à concepção de leitura adotada pela escola e a sua inserção no currículo educacional. Como enfatiza Solé (1998), o sucesso desse empreendimento está intrinsecamente ligado à compreensão da leitura como um processo mais amplo, não restrito a métodos, mas incorporado ao currículo da instituição.

Diante destas considerações, surge a necessidade de se priorizar a leitura e a escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento da autonomia na leitura, na formação de ouvintes literários e na capacidade de emitir opiniões fundamentadas. O impacto desse esforço se reflete na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir de maneira assertiva com a sociedade que os cerca, enriquecendo o processo de formação de leitores nos Anos Iniciais.

Neste trabalho, explorar-se-á proteção desse processo na vida das crianças em seus primeiros anos de escolaridade, assim como as abordagens pedagógicas que podem potencializar essa formação.

Deste modo, o ato de ler integra a vida cotidiana das pessoas, configurando-se como um meio social entre o leitor e o autor, estabelecendo uma comunicação mútua. Conforme De Pietri (2009) ressalta, a leitura desempenha um papel fundamental na formação de um leitor crítico ao estabelecer conexões entre o universo das palavras e a realidade do leitor.

Nas palavras de Freire (1985), a leitura abrange a interpretação do mundo, sendo que o significado atribuído a uma leitura varia conforme o contexto social. Neste cenário a escola assume a responsabilidade de cultivar a capacidade da leitura, desde os estágios iniciais, abrangendo desde os elementos básicos, às letras iniciais até a compreensão de frases completas.

Sob esta perspectiva, De Pietri (2009), corrobora a ideia de que a leitura influencia a elaboração e confirmação de hipóteses, uma vez que o leitor se vale de conhecimentos pré-existentes que podem ser categorizados como linguísticos, textuais e referentes ao conhecimento de mundo.

De acordo com Brasil (2018), que regulamenta as diretrizes para a formação de leitores por meio de suas competências gerais, que abrangem habilidades e conhecimentos a serem cultivados pelos alunos ao longo de sua educação básica.

Entre as competências gerais definidas por Brasil (2018), a quinta competência estabelece que os alunos devem ter a capacidade de compreender, empregar e criar textos em diversas linguagens, incorporando recursos digitais e tecnológicos disponíveis, a fim de se comunicarem de maneira fluente, autônoma e crítica em diversos âmbitos da sociedade. Isso engloba a habilidade de ler, interpretar e produzir vários textos, sejam eles em formato impresso ou digital.

Diante da relevância da formação de leitores e a aplicação de práticas pedagógicas eficazes, constituem pilares fundamentais no progresso abrangente dos indivíduos, além de desempenharem um papel fundamental na edificação de uma sociedade mais crítica e engajada (De Pietri, 2009).

Por estas razões, o objetivo deste estudo é, portanto, refletir sobre a formação do leitor nos Anos Iniciais e as práticas pedagógicas no processo de formação de leitores, bem como reconhecer o início do processo de leitura e as principais ferramentas utilizadas pelos professores na formação de leitores e as práticas

pedagógicas e verificar se as práticas pedagógicas seguem os padrões orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com Esteban (2010), ao longo dos anos a ciência aproxima a pesquisa qualitativa com algumas definições, englobando uma variedade de estudos que produzem conclusões não obtidas por meio de métodos estatísticos ou quantitativos. Essa abordagem é aplicada para investigar aspectos diversos da vida humana, como experiências individuais, narrativas e comportamentos, além de examinar a dinâmica organizacional, movimentos sociais e relações interpessoais. Embora alguns dados possam ser convertidos em valores numéricos, o foco da análise é qualitativo, enfatizando a compreensão aprofundada e interpretação contextual.

Assim, este estudo está organizado em três seções, sendo a primeira a formação de leitores. De acordo com Solé (1998), o conhecimento inicial da leitura necessita que a criança se envolva de forma significativa e prática com a linguagem escrita, permitindo-lhe adquirir as habilidades essenciais para progredir em seu processo de aprendizagem. Isso requer que o material escrito esteja presente no ambiente escolar, incluindo livros, cartazes que comunicam atividades e eventos, além de etiquetas com propósitos claros, como identificar a propriedade de objetos.

A segunda seção apresenta as práticas pedagógicas para a formação de leitores. Freire (1970) enfatiza a importância do diálogo, do pensamento crítico e da participação ativa no processo de aprendizagem para promover a justiça social e capacitar os indivíduos.

A terceira e última seção apresenta as Considerações Finais, que reafirma as literaturas utilizadas nesta pesquisa e comprovam a importância dessa prática pedagógica significativa para a formação de leitores.

2 FORMAÇÃO DE LEITORES

Para Brito (2009, p. 187), o ensino e a promoção da leitura são compreendidos como algo mais que a Alfabetização, e que a capacidade de ler e a prática da leitura teriam implicações importantes na participação social dos indivíduos, contribuindo decididamente para sua maior produtividade, intervenção política e social, organização da vida social etc.

Na visão do autor (2009, p. 190), a leitura em primeira instância significa o ato de decifrar em silêncio ou anunciando em voz alta signos gráficos que traduzem a linguagem oral, de forma a tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito. Esta é a ideia clássica de Alfabetização.

Sendo assim, Solé (1998), enfatiza a importância de abordagens que promovam o prazer e o gosto pela leitura desde cedo. A autora argumenta que a formação de leitores não deve ser encarada apenas como um processo de aquisição de habilidades na decodificação de palavras, mas sim como um ato prazeroso e significativo da leitura.

Na visão da mesma autora, a formação de leitores nos Anos Iniciais inclui a leitura como prazer, e enfatiza que é essencial cultivar o prazer pela leitura desde a infância, envolvendo a escolha de livros adequados ao interesse e à idade da criança para que ela se sinta motivada por vontade própria. Sendo assim, a autora ressalta a importância do envolvimento dos pais e professores na promoção da leitura, como um ambiente rico em livros e estímulos ao aprendizado em casa e na escola, pois assim contribui para o desenvolvimento de alunos ativos a interpretação e compreensão.

Entretanto, a autora Solé (1998) também salienta que a compreensão do texto é tão importante quanto a habilidade de decodificação. Ou seja, existe a necessidade de ensinar estratégias de compreensão de hábitos para que os leitores possam extrair significado dos textos e a diversidade de gêneros.

Sendo assim, a formação de cidadãos é comumente realizada por meio de categorias distintas como ato de leitura, entendendo como uma prática a ser cultivada desde a infância. O apreço pelo tema, considerado uma formação que ocorre no contexto escolar, entende estratégias educacionais envolvendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas como uma prática social construída na interação entre indivíduos (Maia, 2007).

Diante do exposto, Solé (1998), argumenta que é fundamental expor as crianças a uma variedade de gêneros literários, incluindo poesia, contos, fábulas, histórias em quadrinhos, entre outros, para que elas desenvolvam habilidades de leitura e múltiplas interpretações, o respeito pela individualidade, reconhecer que cada criança é única em termos de interesses e ritmo de desenvolvimento. Portanto, é importante respeitar as escolhas de leitura de cada aluno e oferecer apoio personalizado para que eles avancem em seu próprio ritmo.

Neste contexto, para Gregorin Filho (2009), a ilustração é uma das linguagens não verbais mais frequentemente presentes na Literatura Infantil, assim, é fundamental categorizar as diversas funções desempenhadas pelas ilustrações deste gênero literário.

Portanto, Solé (1998), conclui sobre a formação de leitores nos Anos Iniciais e enfatiza a importância do prazer em aprender, do envolvimento familiar e escolar, da compreensão de texto e da diversidade de gêneros literários como elementos-chave para desenvolver alunos que anseiam pela leitura e que sejam críticos desde cedo.

Quando se aborda esta questão, é fundamental destacar o papel da literatura destinada às crianças e jovens. Sua relevância no desenvolvimento emocional, intelectual, político e cultural das crianças tem sido enfatizado por estudiosos que a consideram fundamental para despertar o gosto e o prazer (Maia, 2007).

Assim, cabe destacar que a literatura voltada para crianças e jovens ainda é vista por parte de vários acadêmicos e críticos literários como uma literatura de menor valor, e isso se atribui em parte a sua origem e associação comum aos contextos pedagógicos. Observa-se que muitos críticos literários em algum momento de suas trajetórias de pesquisas voltaram a sua atenção para Literatura Infantil e Juvenil, reconhecendo a sua importância e valor literário (Gregorin Filho, 2009).

Diante disto, a escola desempenha hoje um papel central na formação do indivíduo, e neste espaço privilegia-se os estudos literários, que de maneira mais abrangente do que qualquer outra disciplina é estimulada por diversos aspectos fundamentais, como o exercício da mente, percepção real das suas múltiplas camadas, conscientização do eu em relação ao outro, capacidade de ler o mundo e suas diversas dimensões, dominar o estudo e o domínio da língua (Burlamaque; Martins; Araujo, 2013).

Ainda, cabe aos professores intermediarem entre a criança e o texto, visando traçar caminhos que serão percorridos. Desse modo, torna-se importante que pais,

bibliotecários e agentes culturais tenham plena consciência de seu papel formador, ainda assim, leva o sujeito leitor a perceber o texto e compreender e discutir aquilo que leu. Portanto, o leitor necessita estabelecer uma relação de troca, que o conduza a questionar, duvidar e ter novos conhecimentos acerca do que leu (Burlamaque; Martins; Araujo, 2011).

Para Silva, Ferreira e Scorsi:

Atualmente entre nós, existe uma espécie de valorização generalizada da prática de ler. Uma convicção disseminada de que a leitura é uma prática importante, que deve ser buscada e cultivada por todos. Há, também, certa consciência de que muitos programas de distribuição de livros, assumidos por governos municipais, estaduais e pelo governo federal colocaram esse objeto nas escolas do país, pois sem o que ler não vinha sendo possível valorizar a leitura. Entretanto, assegurar o acesso dos estudantes e uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor (Silva; Ferreira; Scorsi, 2009, p. 51-52).

No ponto de vista das autoras, certamente, é uma possibilidade significativa ampliar a presença dos livros nas escolas, seja por meio da aquisição, doações ou coleta de itens distribuídos por vários órgãos governamentais, garantindo o acesso aos estudantes. Isso é especialmente relevante em um país de dimensões tão vastas e marcadas por enormes disparidades sociais e culturais. Também é de grande importância garantir um período na instituição educacional dedicado à leitura, fazer um investimento pessoal, silencioso, individual, contínuo e, além disso, coletivo na prática da leitura.

Como descrito pelas autoras, concebe-se a formação do leitor como um processo possível de ser desenvolvido em sala de aula ou no espaço da biblioteca, como um acervo diversificado, em um ambiente organizado e dotado de uma programação de leitura animada, especialmente com as imagens, e, a consciência de que a quantidade esteja acompanhada da qualidade desses livros.

As autoras dizem que uma formação educacional para a leitura requer, igualmente, introduzir o estudante na estrutura característica do universo dos livros. Isso inclui compreender seus formatos de apresentação, o processo de sua produção e as diversas etapas envolvidas nesse processo, convertendo um texto digitalizado em um livro produzido e impresso para ser disponibilizado no mercado. Abrange

também a análise dos textos que envolvem o texto principal, a sua categorização dentro de um gênero textual específico e as possíveis formas de classificação nos acervos (Ferreira; Silva; Scorsi, 2009, p.55).

Portanto, como as autoras enfatizam que instruir sobre esse entendimento dos livros é igualmente crucial e se integrar à compreensão e interpretação dos textos, que são usualmente considerados como a essência da prática de leitura, torna-se fundamental aprender não apenas decifrar as palavras, mas também compreender o significado e as normas desse domínio literário, assim como as convenções associadas ao corpo, aos gestos, aos ambientes e às oportunidades proporcionadas pela literatura.

3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

As práticas pedagógicas são estratégias e abordagens utilizadas por educadores para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e o gosto do mesmo dos alunos. Essas práticas visam não apenas ensinar as técnicas, mas também desenvolver a compreensão crítica, a interpretação e a capacidade de reflexão sobre os textos. Existem várias abordagens e estratégias, e estas podem variar de acordo com o contexto educacional, os níveis de ensino e as características dos alunos. Alguns princípios fundamentais incluem a promoção do acesso a uma variedade de textos, o estímulo autônomo, a interação significativa com os textos, a contextualização e a relação com a realidade dos alunos.

Conforme Cunha (1988, p.19), a trajetória da literatura voltada para crianças apresenta um número limitado de fases, tendo início no começo do século XVIII e sendo marcada pelo reconhecimento da criança como um ser distinto do adulto, possuindo necessidades e características únicas.

A autora ainda destaca que era importante distinguir dois tipos de crianças com acesso a uma literatura muito diferente, a criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as histórias sobre cavalaria, de aventuras.

No Brasil, a produção literária ao público infantil teve início no final do século XIX, com seu precursor Monteiro Lobato, e se desenvolve nas últimas décadas do século XX, na década de 1970, com o surgimento da pós-graduação. Com isso, surgem oportunidades de estudos em campo, propostas curriculares, novos métodos adotados e avaliações críticas em relação ao novo gênero que começou a ser contemplado, como histórias em quadrinhos, livros de imagens, contos de fadas e as fábulas, narrativas curtas e poemas populares (Aguar, 2011).

Para que aconteça o processo literário algumas estratégias podem ser abordadas, como interesse, propostas curriculares e métodos adotados de forma que abordem diversos gêneros textuais como Histórias em Quadrinhos, Contos de Fada e Fábulas, poemas populares e mitos, essas modalidades literárias e artísticas fazem parte de uma literatura que desde o seu início agradam ao público (Aguar, 2011).

Sendo assim, a escola se diferencia da família e outras instituições sociais devido à sua abordagem educacional planejada e científica. Seu objetivo é promover o desenvolvimento completo do indivíduo, capacitando-o a participar ativamente na

sociedade. No entanto, essa participação depende do conhecimento que o indivíduo tem sobre sua comunidade, tornando essencial que as crianças tenham acesso aos elementos culturais, incluindo a alfabetização. Aprender a ler desempenha um papel fundamental na integração social, permitindo que as crianças analisem criticamente a realidade ao seu redor, abrindo novas perspectivas para elas (Cattani; Aguiar, 1986).

Diante disto, a Literatura Infantil vem com intuito de associar-se com as práticas pedagógicas que foram se estabelecendo na educação. Na Literatura, ao debater o assunto, surge o questionamento sobre o instrumento pedagógico ou literatura, discute o tema corroborando que literatura infantil é literatura, é arte, fenômeno de criatividade, simboliza o homem a vida (Coelho, 2000).

Nas palavras do autor supracitado, a instituição escolar atribui a importância no material de leitura, os textos impressos e textos literários, sempre adaptando de obras adultas, e há ainda o resgate do folclore para os livros. Com isso, o acervo aumenta, recebendo produções especificamente escritas para a infância. Nesse sentido, a escola deve propiciar ao aluno experiências de leitura, fato que mostre como uma possibilidade possível, enfatizar situações de leitura fundadas na escolha de liberdade.

De acordo com Maia (2007), estudos têm demonstrado que quanto mais cedo a criança é inserida na literatura, mais benefícios tem em relação ao seu futuro como leitor, e também retrata a inexistência de formação e de informação a respeito de literatura para crianças e jovens. Necessita-se, portanto, de uma análise voltada para as leituras executadas com as professoras com intenção de acompanhar o caminho percorrido. Por meio de estudos, foi possível compreender que professoras com o hábito de leitura despertavam nas crianças a prática leitora, enquanto professores que leem livros de seu gosto e obras que tratam sobre alfabetização tendem a possuir muito conhecimento sobre Literatura Infantil e publicações na área, visando uma análise de produções.

Segundo Cunha (1993), muito se tem discutido sobre a relevância e o estímulo de que os programas de leitura podem oferecer para promover o interesse e o aprendizado da leitura. Esses programas têm o potencial de envolver os alunos em sua própria aprendizagem, e o aspecto crucial é que os professores, a escola e a comunidade em geral também participem ativamente e influenciam esse processo de aprendizagem, assumindo o papel de aprendizes e não apenas de detentores do

conhecimento. Isso está alinhado com a abordagem de ensino-aprendizagem preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No esforço para tornar a leitura mais prazerosa, é notável a distinção entre ler por prazer e a leitura obrigatória, ou aquela feita apenas para avaliação. Embasada por uma Pedagogia que representa um novo modelo no ensino, marcado pela valorização da subjetividade, e da iniciativa pessoal, assim como pelo respeito pela história de vida individual, a abordagem da leitura na escola busca colocar a criança em contato direto, sempre que possível, e sem intermediários, com materiais de leitura. Ações como salas de leitura, horários dedicados à leitura, revitalização das bibliotecas e atividades de estímulo, criaram uma relação menos ansiosa e mais produtiva com os livros, tanto nos espaços públicos quanto nos privados. As livrarias que reservam uma seção para livros infantis possuem ambientes criados e adequados para essa faixa etária, com cadeiras e mesas, criando assim um espaço atrativo para crianças.

A autora destaca a importância de capacitar os leitores para atuarem como criadores de sentidos, sendo capazes de estabelecer diálogos produtivos com os textos, identificando acordos e divergências, sempre conscientes de que a linguagem remete ao indivíduo e ao mundo. A leitura não possui o poder de intervir diretamente na crise social do país, os livros não têm igualdade de influência nas decisões governamentais, suas transformações ocorrem internamente, dependendo, principalmente, da relação entre os sujeitos envolvidos no ato de ler, ou seja, autor e leitor, mediados pelo texto.

Como descrito por Cunha (1993), a escola, mesmo que realize um trabalho eficaz de educação, não conseguirá formar leitores sem o apoio da sociedade que a sustenta. Atualmente, é comum que as crianças leiam para os adultos, indo contra a tradição. Embora a família se posicione a favor, não cultive o hábito de leitura, e prejudique o processo de formação do leitor, ao privilegiar formas de entretenimento, que, na sua perspectiva, obtenham mais prazer do que a leitura. A participação de todos os setores da sociedade no aprimoramento cultural do Brasil tem se delineado nos últimos anos, mas ainda é insuficiente, seja através de esforços concretos na capacitação de leitores, na construção e atualização dos acervos das bibliotecas, ou no apoio a escritores e pesquisadores.

Para a autora, o interesse crescente por livros de autoajuda evidencia a carência dos leitores por obras que ofereceram soluções para suas crises interiores.

Outros tipos de textos podem atender de forma mais eficaz a esse desejo dos leitores, de maneira profunda e complexa, como a literatura, por exemplo, textos que eles desconhecem, ou não se julgam aptos a abordar. Nesses casos, o leitor fica limitado, impedido de progresso e de se aprimorar. Uma sociedade verdadeiramente preocupada com o bem-estar de seus membros deve garantir o acesso aos caminhos pelos quais os indivíduos possam trilhar para alcançar sua realização pessoal. Dessa forma, a responsabilidade pela promoção de uma leitura cidadã competente e esclarecedora é de toda a sociedade, sendo a escola apenas uma das parceiras nesse processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores é um processo complexo e fundamental no contexto educacional, permeado por diferentes abordagens e concepções apresentadas por diversos autores e diretrizes curriculares, com suas obras sensíveis e instigantes, destacam a importância da literatura na ampliação da visão do mundo e na formação de cidadãos críticos e sensíveis.

Diante disto, Freire (1985), com sua pedagogia libertadora, ressalta a necessidade de uma abordagem educacional que não apenas ensine a ler, mas que também incentive a leitura crítica e reflexiva, permitindo aos indivíduos compreenderem e questionarem a realidade à sua volta. A sua visão dialógica da educação estimula a interação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a consciência social.

Brasil (2018), estabelece diretrizes que visam garantir a formação integral dos estudantes, incluindo a promoção da leitura e a interpretação de diferentes textos como competências essenciais. De acordo com Brasil (2018), interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, direcionando uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Integrando as contribuições desses autores e Brasil (2018), pode-se afirmar que a formação de leitores vai além do simples ato de decodificar palavras. Ela envolve o estímulo à imaginação, à reflexão, ao questionamento e à compreensão crítica da realidade. A literatura se torna um meio poderoso para isso, desde que contextualizada e trabalhada de forma a abordar, Brasil (2018), fornece um guia valioso para alcançar esse objetivo.

Portanto, é de extrema importância, que, educadores, políticas educacionais e a sociedade como um todo, reconheçam a relevância da formação de leitores e busquem implementar práticas pedagógicas que promovam a leitura de forma enriquecedora, consciente e transformadora, alinhadas aos ideais de várias pesquisas de autores, Brasil (2018) e a partir dessa integração, é possível construir uma sociedade mais crítica, participativa e comprometida com um futuro mais justo e igualitário.

A formação de leitores desempenha um papel fundamental na promoção do prazer pela leitura desde a infância, e a escola desempenha um papel central na formação do leitor, mas não pode fazê-lo sozinha. É fundamental que os pais e

familiares se envolvam no estímulo à leitura, proporcionando acesso a livros de qualidade e promovendo a valorização da leitura como prática fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

As práticas pedagógicas desempenham um papel importante na formação de leitores, incentivando o acesso a uma variedade de textos, estimulando a leitura autônoma, promovendo interações significativas com os textos e relacionando a leitura com a realidade dos alunos. A educação para a leitura deve ser vista como um processo contínuo, que começa desde cedo e envolve não apenas a escola, mas também a família e a comunidade.

Em suma, a formação de leitores nos Anos Iniciais é um desafio complexo, mas de importância indiscutível para o desenvolvimento individual e social. É necessário que todos os setores da sociedade, incluindo escolas, famílias e comunidades, trabalhem juntos para criar um ambiente propício à leitura e para formar leitores críticos e engajados, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 abr 2023.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**/Émerson de Pietri. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. (Coleção “Polêmicas do Nosso Tempo”). São Paulo: Cortez, 1985.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. V. 2, mar./abr. São Paulo, 1995.

GREGORIN Filho, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** / José Nicolau Filho São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores** / Joseane Maia. – São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção literatura & ensino).

MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SANDÍN Esteban Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições** / Maria Paz Sandín Esteban; tradução Miguel Cabrera – Porto Alegre: AMGH, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 23. Ed. Ver. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari (org). **Literatura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP Mercado de Letras, 2011.